

FESTAS POPULARES NO SUL DE MINAS GERAIS E A DIVERSIDADE CULTURAL DO SAGRADO NOS MUNICÍPIOS DE MACHADO E SILVIANÓPOLIS

POPULAR FEAST IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS AND THE CULTURAL DIVERSITY OF THE SACRED IN THE MUNICIPALITIES OF MACHADO AND SILVIANÓPOLIS

FIESTA POPULARES EN SUR DE MINAS GERAIS Y LA DIVERSIDAD CULTURAL DE LO SAGRADO EN LOS MUNICIPIOS DE MACHADO Y SILVIANÓPOLIS

<https://doi.org/10.26895/geosaberes.v13i0.1205>

JHONATAN DA SILVA CORRÊA^{1*}
FLAMARION DUTRA ALVES²

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Campus Santa Clara, Avenida Jovino Fernandes Sales, 2600 – Santa Clara, CEP: 37130000, Alfenas(MG), Brasil, Tel.: (+55 35) 99764.8327, jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br, <http://orcid.org/0000-0001-5340-7283>

* Autor correspondente

² Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Campus Santa Clara, Avenida Jovino Fernandes Sales, 2600 – Santa Clara, CEP: 37130000, Alfenas(MG), Brasil, Tel.: (+55 35) 3701.1932, flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br, <http://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

Histórico do Artigo:

Recebido em 14 de Abril de 2021.

Accepted on 08 de Outubro de 2022.

Publicado em 09 de Outubro de 2022.

RESUMO

O presente artigo busca mostrar a diversidade existente nas festividades ligadas ao sagrado e ao profano no Sul de Minas Gerais. Na abordagem foi dado enfoque na diversidade cultural existente nos municípios de Machado e Silvianópolis, duas festividades importantes para o cenário cultural sul mineiro. Cada cidade possui sua especificidade na região, onde uma atitude mais concêntrica e externalizada de Machado contribui para o desenvolvimento cultural investindo em seus ternos e expandido sua influência cultural para as cidades circunvizinhas em suas festividades. Silvianópolis mais descentralizada e importadora, na consolidação de seus espaços sagrados e itinerários simbólicos agrupa um misto de manifestações em sua reatualização, não deixando de contribuir com outras festividades, mas possui como especificidade a importação dos ternos de outros municípios. Para o desenvolvimento do trabalho foi essencial a realização de pesquisa bibliográfica e trabalhos de campo com observações e aplicações de entrevistas semiestruturadas com o objetivo de entender essa diversidade cultural ligado ao espaço sagrado nas festividades dos municípios estudados e sua importância e contribuição para o cenário cultural.

Palavras-Chave: Territorialidade. Festas. Espaço. Tempo.

ABSTRACT

This article seeks to show the diversity existing in the festivities linked to the sacred and the profane in the South of Minas Gerais. In the approach was focused on existing cultural diversity in the municipalities of Machado and Silvianópolis, two important festivities for the cultural scenario. Each city has its specificity in the region, where a more concentrated and external attitude of Machado contributed to cultural development invested in its suits and expanded its cultural influence for neighboring cities. Silvianópolis more decentralized and importer, in the consolidation of its sacred spaces and symbolic itineraries groups a mixture of manifestations in its composition, not failing to contribute with other parties, but has as a specificity to import the suits from other municipalities. For the development of work, bibliographic research and fieldwork was essential with observations and applications of semi-structured interviews with the aim of understanding this cultural diversity linked to the sacred space in the festivities in the municipalities studied and its importance and contribution to the cultural scenario.

Keywords: Territoriality. Feasts. Space. Time

RESUMEN

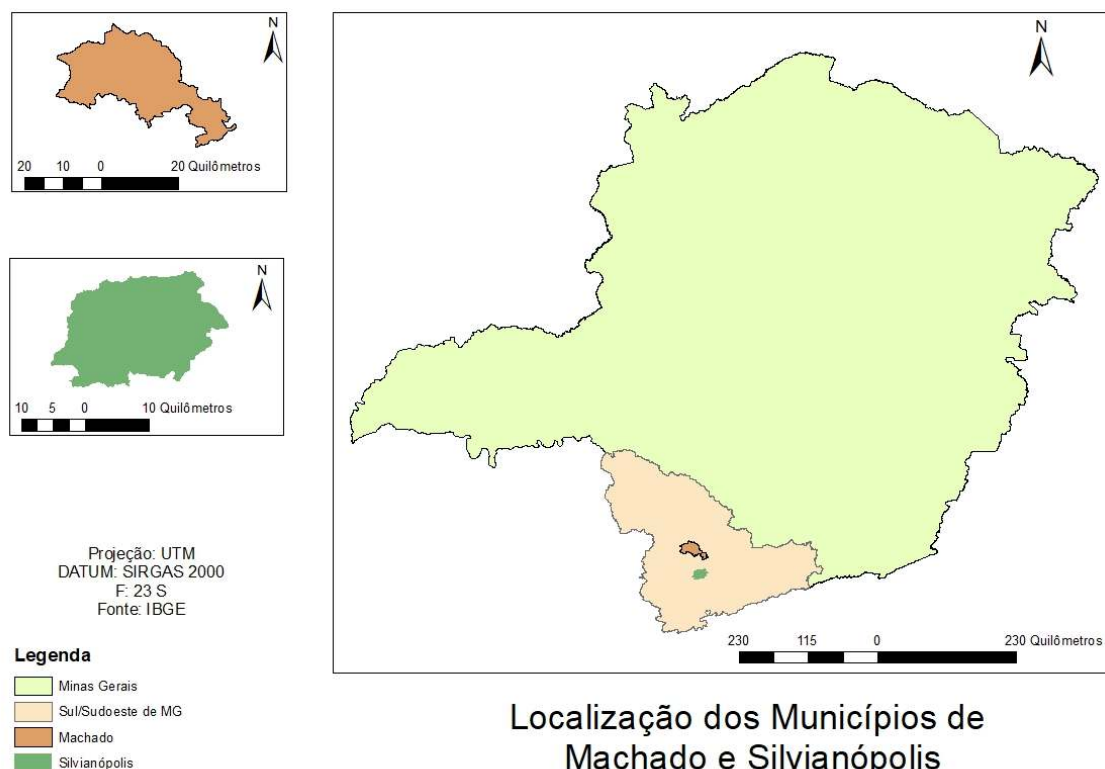
Este artículo busca mostrar la diversidad existente en las festividades relacionadas con lo sagrado y lo profano en el sur de Minas Gerais. En el enfoque se centró en la diversidad cultural existente en los municipios de Machado e Silvianópolis, dos festividades importantes para el sur de Minas Gerais. Cada ciudad tiene su especificidad en la región, donde una actitud más concentrada y externa de Machado contribuyó al desarrollo cultural invertido en sus trajes amplió su influencia cultural para las ciudades vecinas. Silvianópolis más descentralizada e importadora, en la consolidación de sus espacios sagrados y los itinerarios simbólicos grupos una mezcla de manifestaciones en su composición, si no contribuir con otras partes, sino que tiene una especificidad para importar los trajes de otros municipios. Para el desarrollo del trabajo, una investigación bibliográfica y el trabajo de campo fue esencial con las observaciones y aplicaciones de las entrevistas semiestructuradas con el objetivo de comprender esta diversidad cultural relacionada con el espacio sagrado en las festividades de los municipios estudiados y su importancia y contribución al escenario cultural.

Palabras clave: Territorialidad. Fiestas. Espacio. Tiempo.

INTRODUÇÃO

Os municípios de Machado e Silvianópolis estão localizados no Sul de Minas Gerais conforme mostra a figura 1. Machado possui uma população estimada para o presente ano de 42.413 habitantes e Silvianópolis uma estimativa de 6.027 habitantes para o ano de 2020 (IBGE, 2021).

Figura 1 – Localização dos municípios de Machado e Silvianópolis.



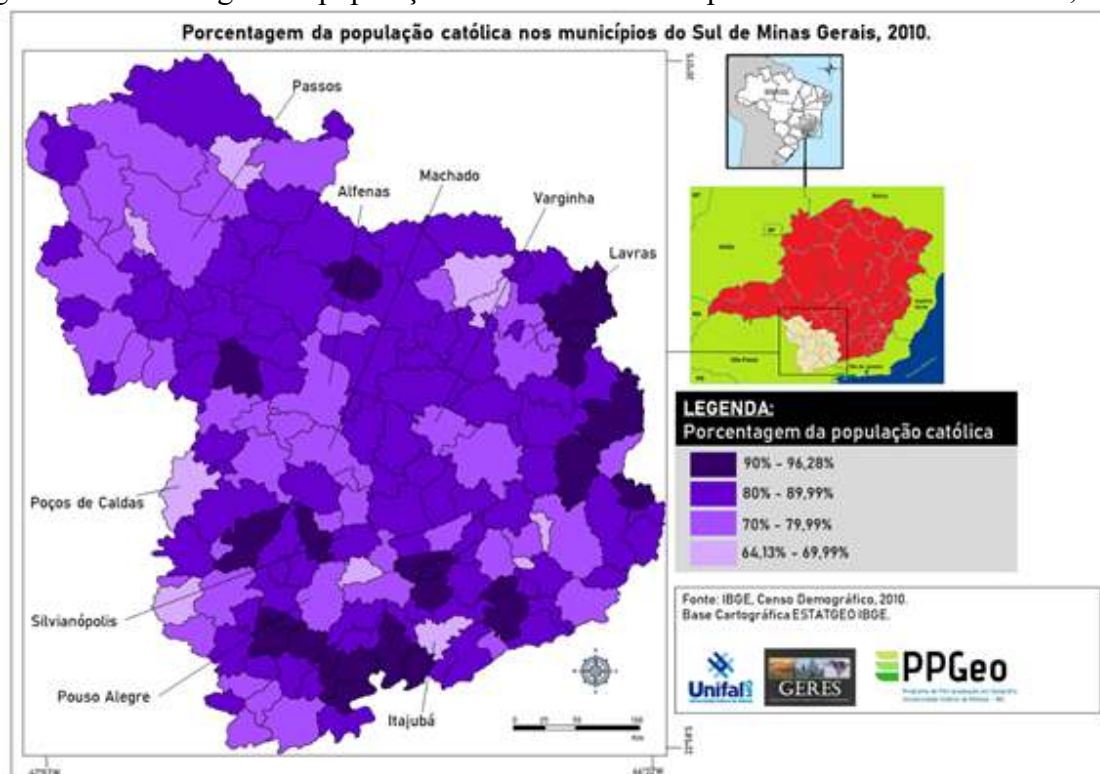
Fonte: Organizado pelos autores, novembro de 2020.

As festas trabalhadas são tradicionais nos municípios e configuram as principais manifestações culturais em ambas as cidades, sendo elas: a Festa de São Benedito em Machado com 106 anos e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis com 240 anos completados no ano de 2020. As Festas estão inseridas no catolicismo popular brasileiro, por

esse motivo possui em sua estruturação uma flexibilidade maior incluindo outras religiões resultando no sincretismo; a hierocracia do catolicismo oficial não predomina na manifestação.

No Sul de Minas Gerais, conforme o último censo demográfico (IBGE, 2010) há o predomínio do catolicismo entre a população da região, com 1.922.791 de pessoas representando 78,85% da população total, seguido dos evangélicos com 25,44% da população da região, esses dados estão acima da média nacional, que estão em 64,99% de católicos em 2010. (Figura 2).

Figura 2 – Porcentagem da população católica nos municípios do Sul de Minas Gerais, 2010



Fonte: Organizado pelos autores, março de 2021.

Na figura 2, observa-se que 9 municípios tem a porcentagem próxima da média nacional, entre 64 e 69,99%, como Poços de Caldas, o município mais populoso da região e Itajubá, outra cidade média da região. Entre 70 e 79,99% estão 49 municípios, entre eles cidades com mais de 50 mil habitantes da região, Machado se encontra com 76,48% da população católica e 83% da população urbana.

Na faixa da população católica entre 80 e 89,99% da população estão a maioria dos municípios da região, 81 no total. Entre eles está Silvianópolis com 84% da população. E na porcentagem de população católica acima de 90% estão 23 municípios.

A porcentagem de população católica acima de 80% é composta por pequenas cidades, com menos de 20 mil habitantes. Isso se deve muitas vezes as tradições familiares e locais que dificultam a aceitação de outras religiões e também as características do catolicismo ao mundo rural.

Apesar desses índices elevados do catolicismo, há a presença do sincretismo religioso, onde esse catolicismo oficial, das estatísticas, convive com o catolicismo popular das práticas festivas e religiosas.

A Festa de São Benedito em Machado desde a década de quarenta do século XX ocorre na segunda quinzena do mês de agosto, devido ao término da colheita do café, uma das principais fontes econômicas do município (GONÇALVES E REIS, 1979). O primeiro registro

escrito da festividade ocorreu no ano de 1914, através da organização popular com destaque para a população preta (REBELLO, 2006). Com o decorrer do processo histórico a relação do catolicismo popular frente ao catolicismo oficial se deu de maneira conflitante, moldando toda condição espacial referente à Festa de São Benedito, fundando territórios e territorialidades que perpassam a religião e constituem novos usos não somente durante os dias festivos (CORRÊA, 2019; CORRÊA e ALVES, 2020).

Em relação à Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis, destacamos que sua gênese ocorreu por volta do ano de 1780, no dia 13 de junho. A priori, uma festa introduzida por um padre com a finalidade de catequizar os escravizados ali situados. No perpassar de mais de dois séculos dessa manifestação cultural, a organização festiva não deixou de ter seus conflitos entre as vertentes do catolicismo popular e oficial, sendo perceptível um forte domínio pretendido pela Igreja Católica Apostólica Romana sobre a constituição festiva (DOMINGUES, 2017; CORRÊA, 2019).

Os cenários de ambas as festas não estão dispersos e somente ligados às questões religiosas, os contextos históricos, econômicos, políticos e culturais são elementos essenciais para a nossa investigação. Por este motivo, entender as diversidades e as características das festas constituem o objetivo principal deste trabalho, sendo apresentado um fragmento de uma dissertação ainda em construção. A metodologia utilizada passou por duas etapas onde na primeira foi realizada uma revisão bibliográfica e historiográfica e na segunda houve entrevistas semiestruturadas e trabalhos de campo nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Para o desenvolvimento do trabalho a metodologia foi dividida da seguinte maneira: primeiro houve um estudo de gabinete com diferentes fontes e revisão bibliográficas onde buscamos compreender mais a respeito da história das festividades e como elas surgiram. Sendo assim, foi consultada a Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis e a Associação dos Congadeiros Tio Chico em Machado, Prefeitura Municipal de Machado e Casa da Cultura. Concomitantemente, houve pesquisa no campo conceitual trabalhando: o espaço sagrado e profano, território, territorialidade, poder e lugar.

A pesquisa apresentada é resultado de duas iniciações científicas, uma monografia e uma dissertação em andamento. Sendo assim, os trabalhos de campo ocorreram nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 buscando entender e compreender as festividades em sua dinâmica do lugar, política e econômica (ROSENDAHL, 2003). Os trabalhos de campo exercem grande importância, devido a necessidade de o pesquisador estar em suas manifestações pesquisadas:

A pesquisa de campo deve ser incentivada como instrumento metodológico, pois permite ao pesquisador uma maneira privilegiada de obtenção de dados etnográficos confiáveis da religiosidade do crente em suas manifestações na paisagem religiosa e no lugar sagrado (ROSENDAHL, 2012, p. 27).

No trabalho de campo a observação foi essencial para compreender as dinâmicas festivas e, assim, perceber suas disparidades. Através dessas diferenças elementos são isolados e compreendidos para melhor compreensão conforme destacado: “Observar significa selecionar, classificar, isolar, com base na teoria” (MALINOWSKI, 1975, p. 21). Além das observações para entender o espaço e o tempo festivo, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com participantes das festividades ligados direto ou indiretos à organização festiva. A forma de entrevistar devido a pandemia mudou, assim como as estratégias de reatualização das festividades dando grande destaque as mídias sociais (CORRÊA, 2020b).

A entrevista é uma conversa que pode ser mais ou menos sistemáticas, cujo objetivo é obter, recuperar e registrar as experiências de vida guardadas na memória das pessoas. O entrevistador tem um papel ativo na busca de lembrança e reflexões, mas isso deve ser feito sem que haja uma indução em busca de respostas que se quer ouvir. (LIMA, 2006, p.26)

A entrevista semiestruturada proporciona um ambiente mais dinâmico, possibilitando novos assuntos e até mesmo novas descobertas. Foram elaboradas perguntas e através das mesmas novas questões surgiram na discussão. “O entrevistador segue um determinado número de questões principais e específicas, em uma ordem prevista, mas é livre para incluir outras questões” (LIMA, 2006, p.27).

A vivência, a geograficidade e o ser histórico são levados em consideração no desenvolver da pesquisa. Segundo Holzer (2010), a ontologia contemporânea traz para a discussão o mundo que construímos e a representação do ser pautadas nas divergências existenciais. Trabalhar uma geografia das existências é buscar entender o lado que não possui voz, é compreender o indivíduo em sua coletividade e singularidade. Fazer uma geografia decolonial é falar do catolicismo popular não oficial, dos rituais desprovidos da hierocracia da Igreja Apostólica Romana e das festas dos santos populares que resistem e existem há séculos no Sul de Minas Gerais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entender as festividades religiosas exige a análise da religião e a compreensão de sua interpretação presente na geografia. Logo, para a constituição de uma reflexão sobre os indivíduos e os grupos em relação ao sagrado, dois pontos são essenciais: o espaço sagrado e o espaço profano (ROSENDAHL, 2012). De acordo com Rosendahl (1999) o sagrado consiste na experiência regida e guiada pelo simbolismo religioso; já o espaço profano seria desprovido de sacralidade.

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano. São inúmeras as hierofanias. A manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma árvore, uma pedra, ou uma pessoa implica em algo misterioso, ligado à realidade que não pertence ao nosso mundo (ROSENDAHL, 2002, p. 31).

A experiência profana não está ligada a uma única centralidade fundada ontologicamente, mas sim a disparidades de lugares onde o homem no tempo e espaço comum circula rotineiramente. O espaço sagrado e profano se constituem onde há relações sociais e o espaço sagrado carrega em seu âmago a capacidade de delimitar e possibilitar o espaço profano (ROSENDAHL, 2002). Ademais, “O sagrado e o profano se opõem e, ao mesmo tempo, se atraem. Jamais, porém, se misturam” (ROSENDAHL, 2002, p. 31).

Esse dualismo entre espaço sagrado e profano acontece nas festividades populares ligadas ao catolicismo popular onde através de um ritual de inicialização festiva, como a subida do mastro há o que Claval (2014) chamou de inversão social e catarse, onde o tempo e o espaço passam a ser entendidos tanto em suas abordagens cronológica como kairológica, dependendo do momento vivenciado (ROSENDAHL, 2018). As festas que tem em sua estruturação a capacidade de instituir um marco temporal relacionado a diferentes motivos como à coletividade, religiosidade, momentos cívicos, entre outras rupturas, são de grande importância seu entendimento (CLAVAL, 2014).

O homem humaniza o espaço concebendo culturas heterogêneas criando um vínculo com o lugar e imputando a ele significados estruturando um pertencimento e, por conseguinte, formulando o lugar. “Por meio da habilidade humana, a natureza é transformada em objetos culturais. [...] As representações de mundo são construídas na produção desses objetos culturais

que, reunidos no tempo e no espaço, transformam a paisagem em lugar” (LUCHIARI, 2001, p. 22).

Para compreender o lugar é necessário entendê-lo como um espaço estruturado por significações, sendo assim, para sua constituição a pausa é necessária; servindo o movimento para o espaço destituído de vínculo e significado (TUAN, 2013). Segundo Dardel (2015) o homem tem como sua realidade geográfica o lugar no qual se encontra e constitui elementos basilares de sua vida como o bairro onde passou a infância, o lugar onde ele mora, trabalha e referentes aos costumes diários. Por isso, para formulação do lugar a carga simbólica é importante, podendo ser bom para alguns e ruim para outros (SOUZA, 2015).

Prossigamos, discutir o território e seus derivados é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Para Haesbaert (2006) o território não está associado somente aos aspectos físicos, mas também as questões ligadas às identidades sociais. O geógrafo Bonnemaïson (2002) destaca que não existe grupo cultural ou etnia que no ato da sua existência não tenha de alguma forma direta ou indireta investido na formação de seu território físico e cultural. Por isso:

[..] o território é um importante instrumento de existência e da reprodução do agente social que o criou e controla. Apresenta além de caráter político, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades. (ROSENDAHL, 2013, p. 173).

Para mais, Raffestin (1993) revela que o território se produz através das relações de poder, é um local onde se teve a projeção do trabalho da energia e informação. A produção, troca e consumo que existe no território é o que produz a territorialidade

Cada relação social que vivemos cotidianamente concretiza-idealiza as territorialidades e temporalidades, sejam elas associativas, familiares, religiosas, pactuais, concorrenciais, empresariais ou cooperativas, envolvendo a relações de poder, redes, nós, identidades e diferenças, juntamente com nossa natureza inorgânica que está sempre presente como animalidade e espiritualidade nas nossas construções sociais [...] (SAQUET, 2015a, p. 119).

Para mais, há na territorialidade continuidade e descontinuidades situadas no tempo e no espaço. As territorialidades possuem um elo com o lugar, estabelecendo sua identidade e constituindo parâmetros perante sua condição ligada à história e a geografia de cada lugar (SAQUET, 2015b). Por esse motivo, as práticas religiosas desenvolvidas em um determinado tempo e espaço por uma instituição ou grupo buscam em sua realização o controle de um determinado território, o sagrado exerce um poder que configura o sentido de domínio. Nesse território, toda troca existente entre os religiosos de forma plural ou singular, nos itinerários sagrados ou no lugar configura uma territorialidade (ROSENDAHL, 2013, p. 176).

Logo, é perceptível que tanto no território como na territorialidade o poder se faz presente. O poder deve em sua análise ser compreendido como algo que circula, funcionando em rede. As pessoas podem através de sua ação praticar poder em um momento e em outro sofrer suas consequências, não sendo estático e nem podendo detê-lo no processo – mas sim ser um centro de transmissão (FOUCAULT, 2017, p.274). Por esse motivo o poder está presente em toda camada social, desde a microestrutura até a macroestrutura. Para mais, a ação do poder estabelece de forma perpetuada o conhecimento, resultando em mais poder hegemônico. Toda essa estrutura se constitui através de um processo histórico.

Continuemos, por último, cabe destacar a questão econômica presente nos espaços sagrados e profanos das festividades são comuns (CORRÊA e ROSENDAHL, 2003; CORRÊA e ROSENDAHL, 2009), logo, vigente na dinâmica da festa formulando território, territorialidades e participando do jogo de poder e dos conflitos existentes. Compreender se

existe movimento estratégico popular perante essa circunstância pode mostrar muito sobre os agentes integradores das festividades e sua capacidade de resposta às condições hodiernas.

Portanto a análise territorial e da territorialidade contemporânea se torna necessária. Além do mais, entender como a população tradicional responde a essas territorialidades, quais são as bases na atual conjuntura do catolicismo popular, sua organização política, cultural e econômica no século XXI mais precisamente em seu início revela a grande riqueza cultural do estado e contribui para sua preservação.

AS ORGANIZAÇÕES FESTIVAS E SUAS ESTRUTURAS

Tanto a Festa de São Benedito como a de Nossa Senhora do Rosário possuem como padroeiros três santos, sendo eles: Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito, conforme mostra a figura 3.

170

Figura 3 – Santos Padroeiros das Festividades



Fonte: Trabalho de campo, agosto de 2019.

Na figura 3 os santos padroeiros dos catolicismos populares existentes nos municípios, contudo, nas duas comemorações festivas há presença do sincretismo religioso onde elementos de outras religiões são incorporados aos ternos. Essa ocorrência manifesta-se de diferentes formas, dependendo do terno de congo, moçambique ou caiapó. As bases presentes nas manifestações podem ser entendidas como referentes aos portugueses, às religiões de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Em Machado a organização festiva é realizada por meio de um tripé organizacional sendo a Prefeitura municipal de Machado, Paróquia Santo Antônio e Sagrada Família e Associação dos Cangaceiros Tio Chico (CORRÊA e ALVES, 2017). Essa estrutura é recente e a associação dos congadeiros criada em 1982 tem a função de representar politicamente os ternos de congo e caiapó no município, defendendo seus interesses (REBELLO, 2006). Principalmente devido ao processo de mercantilização festiva, onde a população progenitora da festividade viu sua dimensão territorial diminuir no decorrer dos anos no município (CORRÊA, 2020a; CORRÊA e ALVES, 2020).

Para mais, há 19 ternos de congadas em Machado e durante o espaço e tempo festivo são eles que possuem a incumbência de instituir a reatualização festiva e sua ruptura social. Além do mais, Machado possui grande importância no cenário cultural do Sul de Minas onde suas

congadas participam com assiduidade de outras festividades, levando as características autóctones para outras territorialidades, conforme mostra a figura 4.

Na figura 4 é possível analisar um terno de congada de Machado fazendo uma apresentação em Carvalhopólis no ano de 2018 no encontro de congadas do município e o terno dos Caiapós se apresentando na Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis no ano de 2019. Sendo assim, é possível entender a importância do município para o desenvolvimento cultural no Sul de Minas Gerais no que tange às festividades populares religiosas.

Figura 4 – Ternos de Machado em outros municípios



Fonte: trabalhos de campo, 2018 e 2019.

Em Silvianópolis apesar da festividade ser implantada pelo catolicismo oficial, com o decorrer do processo histórico a organização festiva desvinculou-se da organização clerical e adentrou em uma estrutura deveras popular, sendo assim até o presente momento (DOMINGUES, 2017). A principal organizadora festiva é a Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário, inclusive hodiernamente diferente de Machado, a capela do município é cuidada pela instituição sem a presença de membros eclesiais.

Contudo, Silvianópolis não possui uma associação que defenda os interesses políticos dos congadeiros, havendo dois ternos de congadas no município. Além do mais, no espaço e tempo festivo há grande diversidade de manifestações advindas de outros locais conforme mostra a figura 5, chegando a ter de 20 a 30 ternos de congada, moçambique e caiapós enriquecendo a festividade.

Figura 5 – Diversidade de ternos de outros municípios em Silvianópolis



Fonte: Trabalho de campo, 2018 e 2019

Na figura 5 é possível perceber que há grande diversidade nas manifestações culturais presentes no município durante a festa. Os ternos de caiapós, moçambiques e congadas, advindos de diversas localidades possuem grande variabilidade sonora, de vestimentas e rituais, trazendo enorme contribuição para o cenário cultural da região. Ademais, cabe ressaltar que os ternos de Silvianópolis também viajam para outras festas. Estruturalmente as festas possuem momentos parecidos, sendo o marco inicial o levantamento do mastro instituindo a temporalidade e espacialidade das manifestações, conforme mostra figura 6.

Figura 6 - Levantamento do Mastro nos Municípios de Machado e Silvianópolis



Fonte: Trabalho de campo, 2018 e 2019

Na figura 6 é possível identificar o ritual que estabelece o tempo festivo. O levantamento do mastro tem como função indicar o início temporal da festividade onde com seu levantamento é dado o início da festa e com sua descida o fim cosmológico da festa naquele ano. Outra questão importante é referente a duração festiva onde ambas chegam a ter por volta de 12 dias, sendo nove dias de novena e três dias de festa.

Devido a Festa de São Benedito ser registrada os ternos de congadas possuem ajuda financeira do município, o que possibilita uma melhor estruturação. Em Silvianópolis, os ternos se mantêm com mais dificuldade, há pouca ajuda dos órgãos públicos. Porém a festividade ganha na independência organizacional popular, podendo administrar livremente as “escolas” recebidas para sua materialização por intermédio dos festeiros.

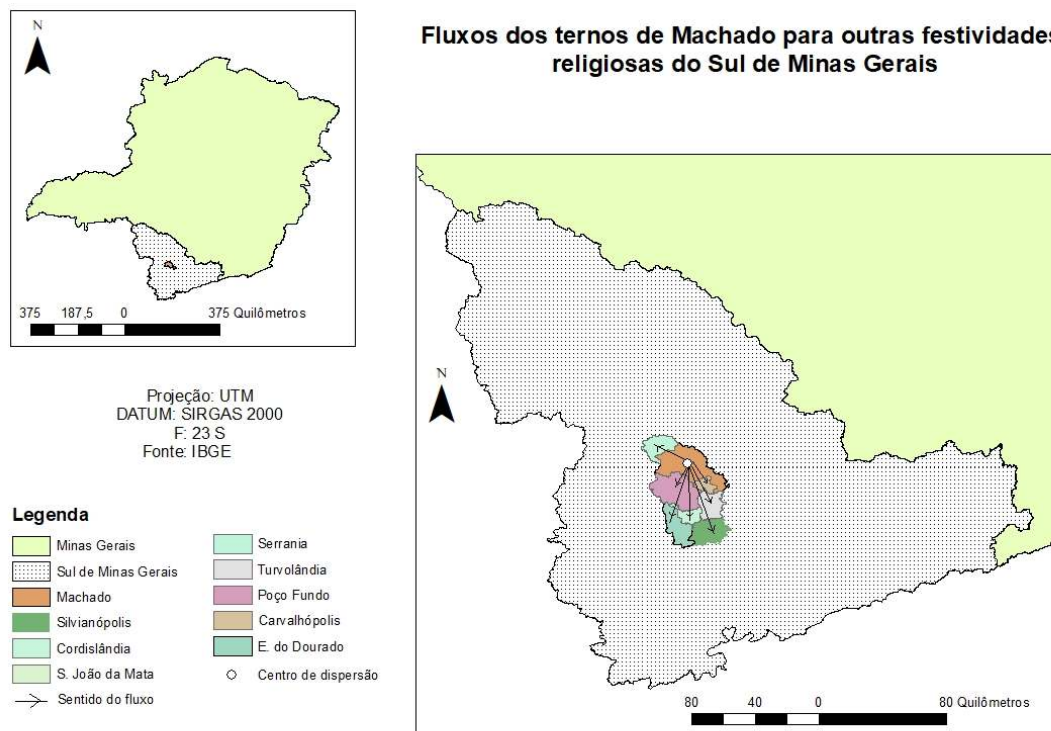
Estrategicamente existe em Machado o desejo de fortalecer seus ternos, então dificilmente há congadas de outros locais dançando na Festa de São Benedito, o que não impede dançantes de outras áreas adentrarem os ternos do município. Sonoramente e visualmente em Silvianópolis existe maior disparidade entre os ternos tendo: moçambique, caiapó e as congadas. Em Machado não há o moçambique nos itinerários simbólicos, culminando em rompimento hierárquico da estrutura de representação.

A DIVERSIDADE CULTURAL DO SAGRADO

A Festa de São Benedito em Machado, tem como característica maior investimento em suas congadas e caiapó, por esse motivo os ternos do município fazem a festa e formulam a territorialidade. Outra questão importante para a análise é entender a manifestação como concêntrica, pois há investimento no desenvolvimento dos ternos do lugar. Os 19 ternos de congadas do município recebem uma ajuda financeira da Prefeitura Municipal para sua manutenção.

Além do mais, há participação dos ternos de Machado nas festas da região do Sul de Minas e até em outros estados, possuindo grande influência nas festividades mais próximas e ajudando a consolidar o espaço sagrado de outros municípios devido ao grande número de ternos na cidade, conforme mostra a figura 7. Sendo assim, além de concêntrica a Festa de São Benedito pode ser entendida também como externalizadora.

Figura 7- Fluxos dos ternos de Machado para outras festividades religiosas do Sul de Minas Gerais



Fonte: Elaborado pelos autores em março de 2021.

Na figura 7 é nítida a influência de Machado sobre as cidades circunvizinhas, sendo constante a participação dos ternos do município nas festividades devido ao grande número de ternos existentes e sua estruturação. Além do mais, segundo Andrade (2015) Machado é classificada como um município intermediário, pois, possui uma certa polarização dos municípios que estão próximos, funcionando como um centro de zona B da área de influência de Alfenas-MG.

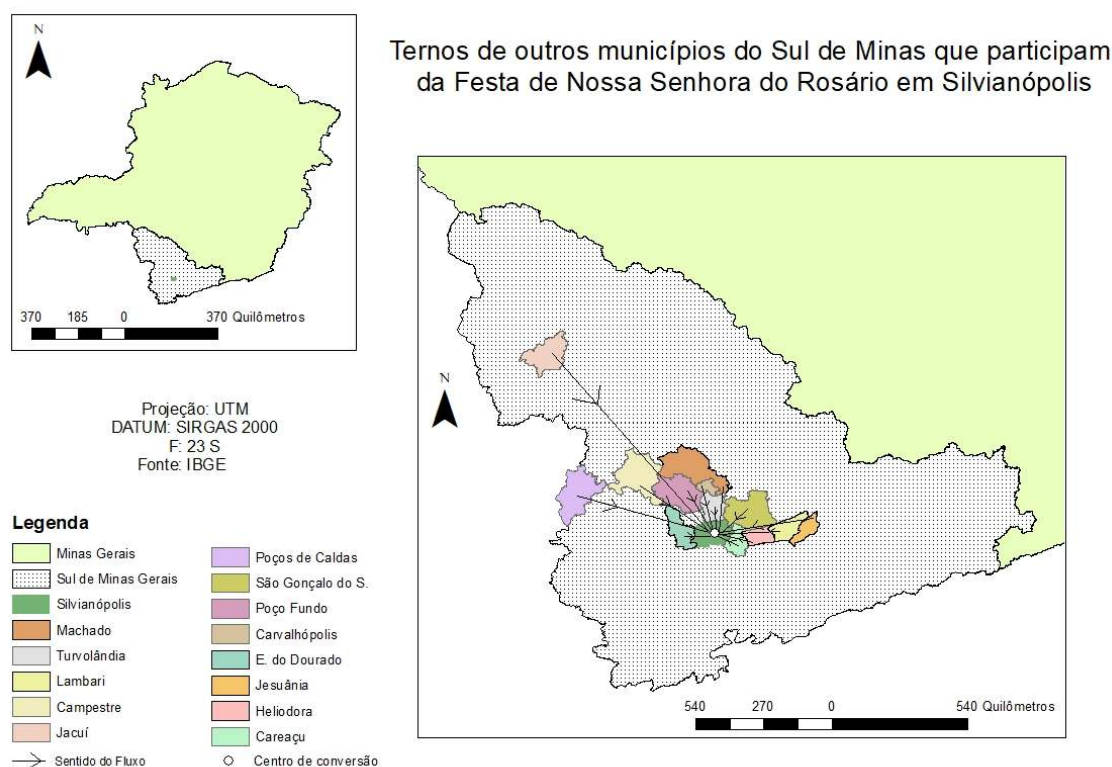
Na rede urbana do Sul de Minas Gerais também se fazem presentes as cidades em situações intermediárias quanto à população, produção econômica e posição de hierarquia urbana. Com contingentes demográficos que são inferiores a 50 mil habitantes, este grupo de cidades também possui considerável heterogeneidade, coexistindo centros urbanos com importante função industrial como Extrema, Caxambu e Lambari, e localidades situadas em espaços onde predominam a agropecuária comercial, especialmente de café, como Guaxupé, Machado e Boa Esperança (ANDRADE, 2015, p. 75).

De certa forma essa centralidade e característica intermediária de Machado possibilita uma maior estruturação do cenário cultural, possuindo mais ternos e mais recursos para a manutenção cultural do município, o que não garante sua valorização e autossuficiência.

Contudo, coloca a cidade como um centro de dispersão regional da cultura do congo, principalmente para as cidades circunvizinhas.

Já a Festa de Nossa Senhora do Rosário possui grande diversidade de ternos em sua composição, onde apenas dois são do município. A heterogeneidade sonora e visual acaba sendo maior, justamente pelos ternos pertencerem a diversas localidades, culminando em uma festa mais pluralista em seus ritmos, vestimentas e rituais. Consequentemente, classificada como manifestação descentrada nesse quesito, descentrada por possuir na composição do espaço festivo diversos ternos advindos de partes distintas do Sul de Minas Gerais, do estado de Minas Gerais e até mesmo de outras unidades federativas. Além do mais, torna-se interessante entender a festa como importadora, onde principalmente os ternos da região Sul mineira vão fazer suas evoluções, rituais e devoções conforme evidenciado na figura 8.

Figura 8 – Ternos de outros municípios do Sul de Minas Gerais que participam da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis



Fonte: Organizado pelos autores, março de 2021.

Na figura 8 é possível perceber o fluxo de ternos de outros municípios indo em direção à Silvianópolis para a realização festiva. Silvianópolis, uma é cidade pequena e necessita de outros ternos para a realização da festa, pois há somente dois ternos no município. Essa diversidade sonora, rítmica e de vestimenta é o que caracteriza a festividade e faz dela muito importante para a manutenção cultural da região. Além do mais, devido a carências da área de serviços do município, virou tradição o almoço e o café da manhã servido no barracão dos congadeiros, justamente pela cidade não possuir uma rede de restaurantes que dê conta da demanda nos dias festivos.

O almoço no barracão já é uma tradição, junto com o doce que também é servido e não fica restrito somente aos ternos de Congadas, Moçambiques e Caiapós, a população também comparece sendo esse um momento muito esperado. Em entrevista, um ex-festeiro disse que o dinheiro arrecadado para a festividade é para três coisas: comida, foguete e congado. Através

dessa diferenciação é possível entender o cenário cultural festivo do Sul de Minas Gerais e suas formas de estruturação, inclusive popular, cada município e festividade terá uma composição diferente devido às necessidades encontradas em sua estruturação.

Em Machado onde os ternos são do município os almoços coletivos não acontecem em um mesmo local, mas sim em terreiros ou “ranchamento” dos ternos da cidade onde cada capitão alimenta os integrantes do seu terno. Esses almoços podem ser abertos para a população mais próxima, não sendo tão abrangente como o existente em Silvianópolis.

Sendo assim, ambas festividades possuem grande importância para o desenvolvimento cultural do Sul de Minas Gerais. As contribuições são diferentes e caminham juntas para salvaguardar a cultura local de diversas formas de apropriações existentes ao longo do espaço e do tempo festivo, um grito de resistência e reatualização das práticas culturais populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre o catolicismo popular é dar visibilidade para aqueles que nunca tiveram os holofotes sobre seus modos de vida, experiências e organizações. Trabalhar o indivíduo singular e plural, sua geograficidade e sua vivência mostra o quanto a geografia pode contribuir para o esfacelamento da desigualdade entre os diferentes. Trabalhar existências é dar um grito de liberdade, é mostrar que há luta e resistência para que as reatualizações se concretizem. Falar de catolicismo popular é falar de economia, cultura, território e também do catolicismo oficial, mas sem deixar de lado aqueles que mais enriquecem nossa cultura, o povo mineiro muitas vezes esquecidos por uma geografia voltada às grandes instituições.

Portanto, as festividades de acordo com o seu lugar têm especificidades. Essas características conduzem as diferenciações que cumprem papel essencial na manutenção cultural regional. Não existe uma festa melhor que a outra; o que temos são contribuições disparees que enriquecem cada vez mais a forma estrutural onde algumas festas cumprem funções diferentes, contudo essenciais para a longevidade e perpetuação da diversidade e formação cultural.

Logo, ao entender as formas como se comportam as festividades e suas estruturas se torna mais fácil analisar e compreender o papel de cada uma no Sul de Minas Gerais, mostrando suas tradições, características próprias que buscam em sua reatualização elementos que sustentem suas dinâmicas e contribuam para salvaguardar as características do lugar atreladas as da região. Sendo assim festas que de longe parecem iguais, mas que de perto possuem suas especificidades e importância.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A, C. As Cidades Médias e Suas Inserções nos Espaços Regionais: o contexto do sul de Minas Gerais. **Revista Territorium Terram**, v.3, n.5, p. 64-79, jan/jun, 2015.

BONNEMAISON, J. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luís Fugazzola, Margareth de Castro Afeche Pimenta. -4. Ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). **Economia, Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2010.

CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, S, J. ALVES, D, F. A Questão Territorial da Festa de São Benedito em Machado-MG. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v.3, n. 2, p. 165-178, 2017.

CORRÊA, S, J. ALVES, D, F. Festa de São Benedito: territorialidade e a manifestação do circuito inferior em Machado-MG. **Revista GeoNordeste**, São Cristovão, Ano XXXI (2020), n.1, p.40-53. Jan/Jun. <<https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/11841>> Acesso em: 15 mar. 2021. <https://doi.org/10.33360/RGN.2318-2695.2020.i1.p.40-53>

CORRÊA, S, J. Festa de São Benedito: territorialidade e cultura no município de Machado-MG. In: PIMENTA, C, A, M. LOPES, R, J (org). **Panoramas das Políticas Culturais e Ambientais no Brasil**. 1 e.d – Porto Alegre: Cirkula, 2016 – 2020a. V3.

CORRÊA, S, J. Festa Silenciosas: formas de cultuar perante à pandemia. In: **Anais do 4º Workshop de Geografia Cultural: Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião**. Unifal-MG, 2020b. . Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/1_21jhonatan.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.13806.64323>.

CORRÊA, J, S. Religião e Poder: a romanização no Sul/Sudoeste de Minas Gerais. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v.5, n.2, p. 104-121, 2019.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 6º ed., Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GONÇALVES, C, C; REIS, M, S. **A Festa de São Benedito em Machado**. Machado – MG. 1979.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**/ Rogério Haesbaert. Editora Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2006.

HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma Nova Geografia. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. [on line]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313900&search=minas-gerais|machado|infograficos:-informacoes-completas> . Acesso em: 07 abr. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial> Acesso em: 20 dez. 2020.

LIMA, M. Uso da Entrevista na Pesquisa Empírica. In: ABDAL, A, Et al. **Métodos de Pesquisa Sociais: Bloco Qualitativo**. Sesc São Paulo/ CEBRAP. São Paulo 2016.

LUCHIARI, M, T, D, P. A (Re)Significação da Paisagem no Período Contemporâneo/ In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 228 p.

MALINOWSKI, B. **Uma Teoria Científica da Cultura**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. Ed. Ática S.A, 1993.

REBELLO, R, M. **Machado até a virada do milênio**. Machado, MG. Tomo II: 170-193. 2006.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R, L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Ed. Uerj, 1999.

ROSENDAHL, Z. Espaço Cultura e Religião: Dimensão de Análise. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. - 2º edição. Ed Uerj, Rio de Janeiro 2002.

ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em geografia da Religião**. Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n. 31, p. 24-39, Jan./Jun, 2012

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da religião. In: CORRÊA, R, L; ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: uma antologia, volume II**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia**. Uma Procissão na Geografia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

SAQUET, M, A. As Territorialidades e as Temporalidades. In: SAQUET, M, A. **Por Uma Geografia das Territorialidades e das Temporalidades: uma concepção dimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015(a).

SAQUET, M, A. Por uma Abordagem Territorial. In: SAQUET, M, L. SPOSITO, E, S. (org). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 2.Ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015(b).

TUAN, Y. **Espaço e Lugar: A perspectiva a experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. – Londrina: Eduel, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).